ATA NÚMERO DOIS MIL, QUINHENTOS E SESSENTA E OITO.

Aos Vinte e Nove Dias do Mês de Agosto do Ano de Dois Mil, reuniu-se em sua Sala de Sessões, a Câmara Municipal da Lapa, sob a presidência do Vereador Vilmar Czarneski Fávaro, secretariado pelos Vereadores Marco Antonio Bortoletto e Walter José Horning, presentes os Vereadores: Benedito Roberto Pinto, Antonio Cesar Vidal, Sebastião Krainski Pinto, Alfredo Kelm Júnior, João Renato Leal Afonso, Anor Pedroso Joslin, Dirceu Rodrigues Ferreira, Alceu Hoffmann, Lorival Maurer Ramos e Mansur de Jesus Daou.

A Hora Regimental o Sr. Presidente declarou aberta a Sessão, iniciando com a deliberação da ata anterior que foi aprovada por unânimidade.

No Expediente do Dia, o 1° Secretário leu a correspondência recebida, onde constou o seguinte: Balancete Financeiro da Câmara Municipal da Lapa, referente ao mês de julho/2000. Ante-projeto de Lei nº 12/2000, de autoria do Vereador Benedito Roberto Pinto, que dispõe sobre a transição do Poder Executivo Municipal para a futura administração. Oficio nº 357, do Executivo Municipal, encaminhando para referendum Termo de Convênio que entre si celebram a ASPP e o Município da Lapa. Convite da Prefeitura Municipal da Lapa para apresentação musical. Convite da Prefeitura Municipal da Lapa para Solenidades da Semana da Pátria. Correspondência de Enrique Martnus, sugerindo alteração de projeto de salário dos Secretários Municipais. Informações do IBAM sobre o cenário inflacionário. Boletim do IBAM sobre conjuntura Econômico Financeira. Boletim do IBAM sobre projeções do repasse do FPM.

A pedido do Vereador Antonio Cesar Vidal, foi feito, na integra a leitura da correspondência de Enrique Martnus.

Ainda no Expediente do Dia foi feita, pelo 2° Secretário, a leitura do resumo da correspondência expedida.

Dando inicio à Ordem do Dia, em 2ª discussão o ante-projeto de Lei nº 008/2000, de autoria do Vereador João Renato L. Afonso, que declara de Utilidade Publica Municipal o Centro de Tradições Gaúchas Velha Pousada.

Com a palavra o Vereador João Renato disse que o projeto tem por objetivo nada mais que reconhecer uma entidade que já vem a longos anos exercendo as suas atividades tradicionalistas gaúchas e além de tudo tem o seu escopo a filantropia e o incentivo aos costumes culturais, pede a aprovação do referido projeto.

Mais ninguém querendo fazer uso da palavra, foi o ante-projeto de Lei nº 008/2000, de autoria do Vereador João Renato L. Afonso, que declara de Utilidade Publica Municipal o Centro de Tradições Gaúchas Velha Pousada, colocado em 2ª votação sendo aprovado por unânimidade.

Em 1ª discussão o ante-projeto de Lei nº 010/2000, de autoria da Mesa Executiva, que fixa os subsídios do Prefeito e Vice-Prefeito Municipal para o mandato de 2001 a 2004 e dá outras providências.

Havendo um Substitutivo Geral apresentado pelo Vereador Alceu Hoffmann, inicialmente foi este colocado em discussão.

Livre a palavra para discussão, fez uso dela o Vereador Marco dizendo que está se cumprindo com o Regimento Interno no seu artigo cento e setenta e sete aonde diz que a fixação da remuneração do Prefeito e do Vice-Prefeito e a remuneração dos Vereadores para legislaturas subseqüentes será apresentado pela Mesa e votado até trinta dias antes das eleições municipais, em reunião durante a semana passada com os treze Vereadores, chegou-se a um consenso que os valores a serem recebidos pelo Prefeito, Vice-Prefeito, Vereadores e Secretários seriam os estipulados neste Projeto, existiam divergências inicialmente quanto aos valores, porém chegou-se ao consenso então saiu um projeto único, não entende porque o Vereador Alceu apresentou este substitutivo, este Vereador assumiu um compromisso com todos os demais no projeto original, porém se for de consenso dos Vereadores alterar este valor, votará com a maioria.

Com a palavra o Vereador Mansur disse que foi sugerido valores a um tempo atrás à Mesa, dessa sugestão alguma coisa foi modificada para haver um consenso, vota contrário a emenda porque muito foi dito durante todo este período e principalmente hoje que é o dia desta votação, cinco mil reais ao Prefeito, na situação atual do País, onde todos criticam o homem público e a Lapa na sua situação financeira que se encontra, chegaram num valor em que cinco mil reais para o Prefeito, que tem um carro, motorista a sua disposição, tem dentro do Gabinete uma assessoria da qual ele não depende de usar quase seu dinheiro, para que então esta verba de representação que tinha, não é um grande valor, mas é razoável no qual ele tem como representar muito bem a Lapa; o Vice-Prefeito tem como dever substituir o Prefeito em sua falta, mas quando o Prefeito lhe passa o cargo ele ganha como Prefeito, recebe pelos dias que assume, por isso vota contrário ao substitutivo.

Com a palavra o Vereador Cesar disse que como relator da Comissão de Economia e Finanças discorda no seu parecer da emenda apresentada, em consenso semana passada com todos os Vereadores chegou-se a decisão que o salário do Vice-Prefeito seria de quinhentos reais, o Vice Prefeito só trabalha quando substitui o Prefeito, aí ele recebe o salário do cargo, portanto acha que quinhentos reais para o Vice está muito bom diante da situação que a Lapa se encontra, na carência de emprego, os políticos tem que começar a moralizar o País e a Lapa não pode ficar para trás, a Lapa tem que dar início a moralização, começando reduzindo o salário de Vereador em cinqüenta porcento, do Prefeito em um pouco mais de cinqüenta porcento e do Vice-Prefeito como falou quinhentos reais está muito bom, espera que isso sirva também para outros municípios muito mais pobres que a Lapa e que tem salários absurdos dos políticos, reconhece que o salário que está ganhando foi por este Vereador aprovado, mas há quatro anos atrás a situação era outra.

Com a palavra o Vereador Anor disse que votou a gestão passada o aumento dos Vereadores e do Prefeito também, realmente não foi feito um trabalho com tanta dignidade, mas foi votado dentro da lei; agora a tempos vinham dialogando, considerando cinco mil reais ao Prefeito, quinhentos reais ao Vice-Prefeito, mil seiscentos e cinqüenta reais aos Vereadores, o combinado entre treze homens deve ser respeitado, no dia em foi combinado poderia ser dialogado e dito que não servia os quinhentos reais, teria que ser mil reais para o Vice-Prefeito, daí teria o seu apoio porque foi homem, agora remendo, este Vereador trabalhou sempre dentro das normas, consertar as coisas uma pessoa contra doze fica difícil, vamos votar aquilo que combinaram dentro desta Casa.

Com a palavra o Vereador Alceu disse que achou por direito fazer esta emenda, concorda plenamente com a redução do salário tanto do Prefeito como dos Vereadores, mas devem ser imparcial com as pessoas, tirou-se três partes do Vice e duas dos Vereadores, deveriam tirar as partes iguais, apresentou esta emenda porque o Vice com quinhentos reais vai ter que enfrentar reuniões, inaugurações, o povo, assistencialismo como existe aqui na Lapa, por isso apresentou este substitutivo, agora cabe a opinião de cada um, está apenas querendo igualar as coisas, não está querendo fazer demagogia, concorda com a redução dos salários, mas do Vice foi um absurdo, desde aquele dia não concordou, tem que dar as fatias iguais, este é seu ponto de vista, mas os Vereadores que decidam pelo voto.

Com a palavra o Vereador Benedito disse que foi feito uma reunião entre os treze Vereadores para se chegar a um acordo, vai votar contra o substitutivo porque não foi o que passaram, concordou no salário de quinhentos reais para o Vice-Prefeito, tinham apresentado um proposta, assinado por este Vereador e os Vereadores Cesar e Mansur ficando o salário do Prefeito em quatro mil reais e dos Vereadores em mil e quinhentos, mas como foi feito um acordo vota favorável ao projeto, não ao substitutivo, quanto ao assistencialismo, gostaria de lembrar que existe um departamento de assistência social e o salário de vice não é para fazer assistencialismo, é para ele se manter e quando Vice assume o cargo de Prefeito ele tem o salário de Prefeito.

Com a palavra o Vereador Sebastião disse que vota nos quinhentos reais para o Vice-Prefeito porque se reuniram e decidiram, até queria que fosse mil, acha que é muito pouco, mas foi acertado antes, ninguém deve fazer assistencialismo, assistência é uma coisa, assistencialismo é outra, e isso é o que a maioria pega salário para fazer, por isso fica com os quinhentos reais, todos combinaram que ninguém apresentaria emenda, o Vereador Benedito não estava no fim da reunião, ligaram para ele e ele concordou, ele poderia estar até apresentando a emenda, no entanto não apresentou, foi tratado com os treze Vereadores, lamenta que se tenha apresentado esta emenda, vota contra cumprindo o acordo.

Com a palavra o Vereador Alceu disse que em momento nenhum concordou com os quinhentos do Vice, não concordou e não concorda, agora dizem que não fazem assistencialismo, mas tem provas aonde quiser, os políticos mais idosos é que deram esse costume para o povo lapeano.

Com a palavra o Vereador João Renato disse que em momento nenhum daquela reunião disse que votaria favorável ou que concordava com as propostas, deixou claro que votaria contra qualquer mudança, mas revendo seu ponto de vista, vota favorável única e exclusivamente a redução dos salários dos Vereadores. Primeiro acha que o substitutivo tanto quanto o projeto de lei existem falhas, porque no artigo vinte e cinco diz que a remuneração do Prefeito, do Vice-Prefeito e dos Vereadores será fixada pela Câmara, a remuneração do Prefeito, do Vice-Prefeito e dos Vereadores será fixada determinando valor em moeda corrente, a remuneração de que trata este artigo será atualizada, a remuneração do Prefeito será composta de subsídios e verba de representação, parágrafo terceiro a verba de representação do Prefeito não poderá exceder a dois terços, parágrafo quarto a verba de representação do Vice-Prefeito não poderá exceder a metade do que foi fixado para o Prefeito, entende que em momento nenhum o Vice-Prefeito recebe salários, porque ele não faz um trabalho para receber um salário ou um subsídio, ele recebe única e exclusivamente uma verba de representação pelo cargo que exerce, por isso não fez nenhuma emenda, vota contrário tanto ao substitutivo quanto ao original dessa forma; falando de um modo geral de todos os subsídios, Vereadores dizem reconhecer que o que hoje recebem é um absurdo, dizem que devem dar um exemplo, começando por baixar os salários, mas pergunta quem dos Vereadores devolveu a parte excedente do que recebeu o mês passado, vai votar favorável a redução do salário dos Vereadores, mas em momento nenhum este Vereador disse que o que ganha é um absurdo, porque tem vergonha na cara, porque a partir do momento que diz que é um absurdo se sentiria envergonhado, porque no mês passado colocou no bolso este dinheiro, agora quem vai colocar esses mil e seiscentos reais no bolso a partir de primeiro de janeiro, pode ser estes mesmos Vereadores ou outros talvez, quer dizer que para estes Vereadores este salário estava bom, agora para os outros não, essas pessoas que estão fazendo demagogia, estão sendo hipócritas, teriam até o voto deste Vereador se devolvessem o que receberam a mais nesses quatro anos, porque este Vereador em momento nenhum acha absurdo, disse isso quando ocupava o cargo de primeiro secretário desta Casa e assinou um aumento de quase cem porcento através de uma proposta nesta Casa, foi vítima de diversas chacotas, até mesmo de ameaça em panfletos, em jornais e em rádio, no entanto teve setecentos e quarenta e dois votos, aumentou sua votação, pois os eleitores devem votar em seus candidatos não por aquilo que ganham, mas sim por aquilo que fazem, vemos exemplos no Congresso Nacional onde o salário de um deputado federal é de oito mil e quinhentos reais, mas cria-se subsídios para aumentar isso, pede aos Vereadores que não façam demagogia e não sejam hipócritas em dizer que o que ganham é um absurdo, deveriam então devolver aquela parte excedente, vota favorável a resolução porque a lei de responsabilidade fiscal e a emenda a Constituição no artigo vinte e nove de nossa Constituição Federal diz que não podem receber mais que isso, agora o que está sendo feito com o Vice-Prefeito, quinhentos reais é uma vergonha.

Mais ninguém querendo fazer uso da palavra, foi o Substitutivo Geral ao ante-projeto de Lei nº 010/2000, que fixa os subsídios do Prefeito e Vice-Prefeito Municipal para o mandato de 2001 a 2004 e dá outras providências, colocado em 1ª votação sendo rejeitado por nove votos contra três dos Vereadores Lorival Maurer Ramos, Dirceu Rodrigues Ferreira e Alceu Hoffmann.

Em 1ª discussão o ante-projeto de Lei nº 010/2000, de autoria da Mesa Executiva, que fixa os subsídios do Prefeito e Vice-Prefeito Municipal para o mandato de 2001 a 2004 e dá outras providências.

Livre a palavra para discussão e ninguém querendo fazer uso da mesma, foi o ante-projeto de Lei nº 010/2000, de autoria da Mesa Executiva, que fixa os subsídios do Prefeito e Vice-Prefeito Municipal para o mandato de 2001 a 2004, colocado em votação sendo aprovado por onze votos contra um do Vereador João Renato L. Afonso.

Havendo sobre a Mesa requerimento assinado pela maioria dos Vereadores solicitando a dispensa de interstício para a 2a. deliberação do ante-projeto de Lei nº 010/2000, de autoria da Mesa Executiva, que fixa os subsídios do Prefeito e Vice-Prefeito Municipal para o mandato de 2001 a 2004 e dá outras providências, novamente colocou-se em discussão o Substitutivo Geral de autoria do Vereador Alceu Hoffmann.

Livre a palavra para discussão, fez uso dela o Vereador Cesar dizendo que tem Vereador nervoso, talvez queria que o salário ficasse neste valor de hoje. O Prefeito hoje ganha dez mil quinhentos e sessenta e cinco reais, tem dois carros a disposição, dois motoristas e mais um monte de funcionário extra quadro, isso é um absurdo, tem que reduzir este salário, sua proposta era quatro mil reais, o Vereador João Renato estava junto na legislatura passada, porque ele não devolve seu salário, este Vereador quando entrou nesta Casa mandou publicar seu contra cheque, não tem medo, o salário do Prefeito cinco mil reais está muito bom, o Vice só faz politicagem, pega mais cinco mil reais de remédio para distribuir na cidade, esse é o papel do Vice hoje, quinhentos reais é muito bom, ganha hoje dois mil reais e pega mais dez em remédio e em outras coisas para fazer politicagem.

Com a palavra o Vereador Walter disse concordar com as palavras do Vereador Cesar Vidal, o projeto da Mesa Executiva com certeza vai ser aprovado por unanimidade, este salário que vai ser diminuído mais o do Prefeito e do Vice, espera fazer uma política honesta, voltada ao cidadão lapeano, com projetos, porque os Vereadores estão nesta Casa de Leis para aprovar projetos e atender ao povo, não fazer a parte social, a parte social quem tem que fazer é a Promoção Social, a esposa do Prefeito, acredita que na outra gestão vai ser a dona Ivana que vai fazer esta parte, porque com todas essas verbas que vai sobrar dos subsídios dos Vereadores, do Prefeito, deve sobrar remédio na assistência social, este dinheiro com certeza irá sobrar para a assistência social fazer uma melhora muito grande nos serviços, que contratem mais médicos, mais serviços no hospital para o hospital atender melhor o povo lapeano, principalmente a população carente, espera que não mandem mais o carente de volta com uma receita que ajudaram com dez reais, quando a receita custa quarenta, a pessoa carente não tem condição, afinal não temos serviço na Lapa, por isso tinha que se baixar até mais o salário, não é demagogia, acredita que sessenta a sessenta e cinco porcento do povo ganham um salário mínimo, espera que não mande o povo de volta para os Vereadores fazerem assistência, porque o papel do Vereador é legislar.

Com a palavra o Vereador Anor disse que nunca foi demagogo, sempre pensou no bem estar do lapeano, não foi atendido nem uma vez sequer dentro de quatro anos de trabalho do Prefeito, mas sempre foi homem trabalhador e investiu a metade sempre do seu ordenado ao bem estar do povo lapeano, prova a maneira em que investiu, a maneira de investir um trabalho na saúde, acha um absurdo a situação em que estão enfrentando no País, maior empresa da Lapa falida, as outras empresas fechando, mais de três mil e seiscentos agropecuáristas com dificuldades, sem financiamento, baixa na arrecadação, a

única maneira de devolver alguma coisa ao povo lapeano é diminuindo o que ganham os políticos, os Vereadores que pesem, olhem o que ganha um trabalhador da lavoura, se tivesse dez porcento de aumento no salário ele estaria satisfeito e este dez porcento podem dar com esta devolução da metade do ordenado em valores de remédio e atendimento, jamais o Município pode atender a todos na atual situação, este foi o motivo que o leva a votar favorável a redução de cinqüenta porcento e pede a todos que conscientes, vejam a situação em que estão enfrentando.

Com a palavra o Vereador Walter disse que a obrigação dos Vereadores também é fiscalizar a Prefeitura, o Prefeito Municipal, espera que na próxima gestão os Vereadores eleitos, fiscalizem o Executivo Municipal, assim o serviço social e o serviço público vão funcionar, agora com o compromisso do hospital, tem obrigação e os próximos Vereadores terão a obrigação de fiscalizar o hospital e a assistência social, com certeza com esta sobra de verba será suficiente para fazer andar a assistência social e o hospital que deverá tomar um rumo diferente.

Com a palavra o Vereador Mansur disse ser um pequeno empresário que recolhe imposto como muitos, não sabe nem para onde vai o dinheiro do imposto, dizem que o dinheiro vai para a mão dos políticos, não estava nesta Casa de Leis o mandato passado e entrou no meio deste, a economia que o Município da Lapa fará em um mês é próximo de vinte e quatro mil e trezentos reais, num ano daria duzentos e noventa e um e quinhentos mais ou menos, é quase o valor que a Silvatrin pede emprestado ao Município da Lapa para vir se instalar, não poderiam dizer que essa parcela seria para o desenvolvimento ou para gerar emprego, pode ser usado na saúde, na agricultura, sugerir e tentar fazer valer para que se incentive os fundos de quintais, banco das mulheres, banco do povo, como vários outros projetos que existe em todo País, sem prejudicar ninguém, se você não ganha dez mil e quinhentos e começar a ganhar cinco está ótimo, problema é quando se ganha e depois abaixam, mas não sabem quem será o Prefeito, estamos votando para os próximos legisladores, como fizeram para estes nesta gestão; quanto ao assistencialismo faz quem quer, é um direito, este Vereador não continua fazendo porque a lei eleitoral proíbe, mas até então fez assistencialismo, não acha estar errado, mas se achou no direito fazer neste período em que entrei aqui; o próximo Prefeito que aqui entrar tem que agradecer, com a sobra ele vai poder trabalhar mais, não é demagogia, é querer que a Lapa possa ter outra vida, que os políticos possam fazer alguma coisa a mais em benefício do povo, o hospital não tem condições de comprar uma UTI e o Governo do Estado não dá, quem sabe num futuro não possam com essa economia.

Com a palavra o Vereador João Renato disse não estar nervoso e sim bravo, primeiro estão discutindo aqui o salário do Prefeito e Vice-Prefeito, mas como o Vereador que o antecedeu havia dito que o salário que recebe é abusivo, se ele está cometendo um abuso deve em sã consciência e em respeito aos eleitores reverter isso, se dois mil e novecentos no ponto de vista de alguns é absurdo e o salário certo é mil e seiscentos, então mil e trezentos deveria ser devolvido, para aqueles que acham que é um absurdo, votará favorável a redução dos salários porque a emenda a Constituição diz que não podem ganhar mais que mil e oitocentos reais, nem precisa explicar o por quê foi chegado neste valor de mil seiscentos e cinqüenta reais.

Solicitando um aparte o Vereador Mansur disse concordar com o Vereador Renato, mas se esta Casa de Leis não tivesse tomado a atitude, depois os deputados estaduais podem subir o salário deles e o salário dos Vereadores poderia voltar em três mil reais, o Prefeito de Curitiba, Senhor Cassio Taniguchi, com o salário fixo e a representação chega a ganhar oito mil reais, quanto a Lei Orgânica está desatualizada, não existe mais nesta mesma lei que fala dos Vereadores também fala que não existe mais verba de representação para o Prefeito e automaticamente cai a do Vice-Prefeito.

Continuando o Vereador João Renato disse que quanto ao salário de Vereador é totalmente favorável que se reduza para mil seiscentos e cinqüenta, porque a emenda a Constituição não permite que ganhem mais, se deixassem três ou cinco mil reais não poderiam perceber; o salário do Prefeito cinco mil reais, não tem nada contra, inclusive vai votar contra porque para o Vice-Prefeito Municipal estão dando subsídios, estão dando salário e a Lei Orgânica diz que seria verba de representação, seria hipócrita votar favorável a emenda e contra o projeto, existe um erro, se o Prefeito vetar, vai precisar de dois terços para mudar isso, a Câmara deve pensar com a razão e seguir a Lei Orgânica, acha que há um erro no escopo da lei, o tempo é o senhor da razão, pode trazer problemas para os Vereadores, mantém seu voto contrário ao projeto.

Mais ninguém querendo fazer uso da palavra, foi o Substitutivo Geral ao ante-projeto de Lei nº 010/2000, colocado em 2ª votação sendo rejeitado por nove votos contra tres, dos Vereadores Lorival Maurer Ramos, Dirceu Rodrigues Ferreira e Alceu Hoffmann.

Em 2ª discussão o ante-projeto de Lei nº 010/2000, de autoria da Mesa Executiva, que fixa os subsídios do Prefeito e Vice-Prefeito Municipal para o mandato de 2001 a 2004 e dá outras providências.

Livre a palavra para discussão e ninguém querendo fazer uso da mesma, foi o ante-projeto de Lei nº 010/2000, de autoria da Mesa Executiva, que fixa os subsídios do Prefeito e Vice-Prefeito Municipal para o mandato de 2001 a 2004, colocado em votação sendo aprovado por onze votos contra um do Vereador João Renato L. Afonso.

Em 1ª discussão o ante-projeto de Lei nº 011/2000, de autoria da Mesa Executiva, que fixa os subsídios dos Secretários Municipais para o mandato de 2001 a 2004 e dá outras providências.

Livre a palavra para discussão e ninguém querendo fazer uso da palavra, foi o ante-projeto de Lei nº 011/2000, que fixa os subsídios dos Secretários Municipais para o mandato de 2001 a 2004, colocado em votação sendo aprovado por unânimidade.

Havendo sobre a Mesa requerimento assinado pela maioria dos Vereadores solicitando a dispensa de interstício para a 2a. deliberação do ante-projeto de Lei nº 011/2000, de autoria da Mesa Executiva, que fixa os subsídios dos Secretários Municipais para o mandato de 2001 a 2004 e dá outras providências, novamente colocou-se este em discussão.

Livre a palavra para discussão e ninguém querendo fazer uso da mesma, foi o ante-projeto de Lei nº 011/2000, que fixa os subsídios dos Secretários Municipais para o mandato de 2001 a 2004, colocado em 2ª votação sendo aprovado por unânimidade.

Em 1ª discussão o Projeto de Resolução nº 002/2000, de autoria da Mesa Executiva, que fixa os subsídios dos Vereadores e do Presidente da Câmara Municipal da Lapa, para o mandato de 2001 a 2004 e dá outras providências.

Livre a palavra para discussão, fez uso dela o Vereador Cesar disse que a discussão foi misturada, salário de Vereador e de Prefeito, o Vereador João Renato é muito conhecedor de leis, hoje não está com seu computador na Mesa, mas ele foi o único que não abriu a boca aqui na reunião para dizer se concordava com estes valores, ele queria que ficasse quieto, então não tem direito de questionar nada agora, se este Vereador já recebeu durante três anos e sete meses esse salário e não devolveu, mas quem dos demais se propôs a devolver, ninguém, sofreu na eleição passada o peso da responsabilidade quando votou favorável, então também teria o direito de ficar recebendo como todos, só que este Vereador trabalhou, fiscalizou o Executivo, muita denúncias fez nesta cidade e se tivessem ouvido muita coisa teria sido evitada, inclusive na Secretaria de Saúde sabe que tem muita coisa errada, recebeu estes dois e novecentos mas prestou um bom trabalho à comunidade lapeana, não fez politicagem com dinheiro público, não foi na Prefeitura buscar sacola de remédio para distribuir, mas fez o papel de Vereador que é legislar e fiscalizar as obras do

Executivo, pode ser que o Vereador diga que este Vereador não apresentou projetos nesta Casa, mas não tem obrigação de apresentar projeto, sua obrigação como Vereador é fiscalizar as ações do Executivo e legislar, dar pareceres quando é de sua Comissão e fez isso com o pouco estudo que tem, tudo que fez de denúncia, porque tudo que questionava aqui estava errado, pois tem um pouco de visão, sabe que tem Vereador que faz bueiro com seus próprios braços, com a enxada, com a pá, mas isso é serviço da Secretaria de Viação, Obras e Urbanismo, o qual os Vereadores tem que fiscalizar, tem que fiscalizar qualquer Secretaria, a de Promoção Social que agora está distribuindo telhas para os clubes de mães, nunca fizeram isso e agora estão fazendo na campanha, para isso ganha três mil reais por mês e acha que fez seu papel de Vereador, trabalhou honestamente, não pegou um parafuso da máquina pública para levar para um eleitor.

Solicitando um aparte o Vereador Sebastião disse que se realmente tem Vereador fazendo bueiro, aí o salário é muito, não menosprezando, mas para fazer bueiro dois mil e novecentos realmente é caro, por isso tem abaixar mesmo, tem que passar estas obras para o Urbanismo e se lá não tem competência, o Vereador que venha fiscalizar.

Continuando o Vereador Cesar disse que o Poder Legislativo está fazendo um assistencialismo muito grande, o Vereador transporta doente, o carro dele é ambulância, dependendo das circunstâncias, se é um caso urgente, tudo bem, este Vereador mandou levar uma pessoa semana passada em Curitiba, pessoa sem uma perna que foi experimentar uma perna mecânica, isso é uma coisa que qualquer um pode fazer, mas não faz como o Vereador João Renato que sai da Prefeitura com sacolas de remédio, daqui trinta e poucos dias terá eleições, aqueles que se reelegerem, que continuem fazendo o papel de Vereador, de legislar e fiscalizar sem medo de nada, devem moralizar esta Casa, não ficar fazendo bueiro e assistencialismo que é uma vergonha nacional.

Com a palavra o Vereador Marco disse que este Vereador quando eleito não sabia exatamente qual o valor que iria receber, mas sabia qual trabalho que um Vereador deveria realizar nesta Casa e tem sua consciência tranqüila que durante quatro anos realizou este trabalho, porém sua consciência também não permitiu que ficasse com todo valor de dois mil seiscentos e cinqüenta reais líquido no bolso, portanto investiu em obras de assistência, em associações de caridade, creches e muitas vezes ajudou pessoas carentes neste Município, não que devesse fazer este trabalho de assistencialismo, fica tranqüilo porque o salário vai ser condizente com a realidade nacional e dessa forma os valores a serem recebidos pelos próximos Vereadores, a consciência permitirá que exerçam somente o trabalho de legislador nesta Casa de Leis, a minha justificativa a baixa do salário é simplesmente um valor condizente com a realidade nacional, se falar em devolver salário é pura demagogia, cada um sabe o que fazer com o seu salário, tem sua consciência tranqüila do trabalho prestado, gostaria que os Vereadores se ativessem mais a causa da baixa dos salários e não a uma discussão sobre assistencialismo, todos sabem que a Prefeitura tem seu departamento social.

Com a palavra o Vereador Anor disse que foi tão castigado dentro deste trabalho, o que ganhou é pouco se apresentar o que devolveu ao setor de saúde que ainda vai durante todo este tempo de trabalho findando estes quatro anos, ainda mais dois anos para concluir suas idéias, se continuar a situação como está ainda tem que pedir ajuda para algum Vereador ou algum político para concluir as suas intenções, jamais disse que ganhou demais, parabeniza todos aqueles que sabem dividir o pão, este Vereador foi tão castigado, as máquinas patrolas que passavam na estrada onde este Vereador residia, quando chegava em frente as estradas deste Vereador era levantada, mas teria macaco de máquina dividindo seus trabalhos para melhorar suas condições políticas, por respeito não pronuncia o nome, mas se for necessário diz o nome de quem seria esta pessoa.

Com a palavra o Vereador Benedito disse que gostaria de justificar que não estava aqui na gestão passada, mas entrou sabendo quando iria ganhar e também qual seria o papel do Vereador, foi indagado por dois candidatos a Vereador se mil e seiscentos e cinqüenta reais daria para trabalhar, para fazer o papel de Vereador, respondeu que sim, a população pode achar muito estes mil seiscentos e cinqüenta reais, mas o Vereador que desempenhar seu papel e trabalhar, sem fazer assistencialismo, porque para assistencialismo nem cinco mil reais chega, mas este Vereador manteve um escritório pagando uma pessoa, obrigações pessoais, obrigações trabalhistas, aluguel durante esses anos, agora com este salário vai ser apurado, mas quer manter ainda, sobra pouca coisa para se deslocar de um lugar para outro, fiscalizar, apresentar projetos, emendas, verificar a questão de votação, o que é certo e o que é errado, acredita que o Vereador para desempenhar seu papel com mil e seiscentos e cinqüenta é possível, se ganhar mais ele gasta também, devem mudar o jeito de fazer política e procurar desempenhar o próprio papel de Vereador.

Com a palavra o Vereador Dirceu disse que sem dúvida alguma vota a favor da redução do salário dos Vereadores e do Prefeito pelo seguinte, em campanha pelo interior este Vereador em seu trabalho em sua comunidade muitas vezes disse ao povo que não era candidato a Vereador por salário, ao entrar nesta Casa eleito também não sabia o quanto iria receber.

Solicitando um aparte o Vereador João Renato disse que dentro de seu ônibus o Vereador Dirceu que era seu passageiro, estava com um panfleto do Sismul dizendo que o Vereador iria ganhar determinado valor, ele falou com outro passageiro e este Vereador estava no banco de trás, dizendo do absurdo que o Vereador iria ganhar, essas demagogias que não aceita, todos os candidatos usaram isso, agora dizem que entraram nesta Casa sem saber quanto ganhariam.

Continuando o Vereador Dirceu disse que é um absurdo aquele salário para os Vereadores que aprovaram na legislação passada, mas os Vereadores que trabalharam souberam muito bem usar esse dinheiro, não guardar o dinheiro público para fazer campanha, tem muitos que não ajudaram o próximo, esse Vereador se dedicou quase quatro anos a ajudar a comunidade lapeana, ao povo do interior, por melhor saúde, melhor moradia, sabe que o povo carente passa por momentos difíceis, a agricultura tem seus momentos difíceis no interior e o povo sabendo que o Vereador ganha um bom salário vai procurar os Vereadores para pedir ajuda e quem iria negar um remédio à uma pessoa doente, este Vereador ajudou com todo prazer se for eleito novamente sabe que o pouco que vai ganhar vai ser dividido com aqueles que precisam, tem que valorizar o povo que os apoia, os ajuda, que confia com seu voto, devem fazer um trabalho honesto não um julgar o trabalho do outro, jogar pedra em seu companheiro.

Com a palavra o Vereador Alceu disse que a redução do salário dos Vereadores é muito justo, cada um usou seu salário de acordo com sua consciência, quem quis devolver ao povo devolveu, quem quis ficar, ficou, uns são mais cristãos, quando foi eleito deixou seus afazeres, durante três anos e meio conseguiu com o maquinário da Prefeitura fazer trinta e dois bueiros, só que viu que precisava muito mais, fez sessenta e dois bueiros com suas mãos, não tem vergonha de dizer, na sua consciência não dava para ficar em casa cuidando de suas coisas e deixar o povo perecendo, fez três pontes também com suas mãos e continuará fazendo se o povo acreditar neste Vereador, uma ponte que fazia doze anos que o pessoal estava esperando, pedindo, fazendo cinco quilômetros a mais, fez em meio dia em três pessoas, então vai resolver o problema do povo, porque é político, porque ganha para devolver para o povo de uma forma de outra, seja assistencialimo, seja com trabalho, derramando suor, de alguma forma faz jus ao dinheiro que ganha, continuará lutando e trabalhando se for eleito, cada um faz o que quer, assim se sente bem, se sente feliz quando pode fazer o serviço para os outros, quando pode ajudar o próximo.

Com a palavra o Vereador João Renato disse que esse Vereador não falou naquela reunião e disse que votaria contrário porque na primeira discussão, no primeiro item falou-se no salário do Prefeito e Vice-Prefeito e esse Vereador não concordou, não teria porque abrir a boca e concordar ou não porque aqui no Plenário iria discordar, assim como foi o único que discordou e é dono do seu voto, está aqui representando uma classe que o elegeu, com relação ao assistencialimo esse Vereador fez, fará sem sombra de dúvida se for eleito, só não está fazendo agora porque a lei eleitoral não permite, seria hipócrita dizendo que não faz assistencialismo, em momento nenhum vai deixar de fazer paralelamente a sua obrigação de Vereador. Agradece ao Vereador Cesar quando disse que este Vereador entende de leis, só não está com seu computador porque achou que era um assunto banal que já tinha na cabeça, porque é só ver o artigo vinte e nove, com relação a diminuição ou não do salário, a Constituição Federal no artigo vinte e nove diz que o subsídio dos Vereadores será fixado pelas respectivas Câmaras Municipais em cada legislatura para a subseqüente, observando o que dispõe esta Constituição observados os critérios estabelecidos na respectiva lei orgânica e os seguintes limites máximos, item b em Município de dez mil e um a cinqüenta mil o subsídio máximo do Vereador corresponderá a trinta porcento do subsídio dos deputados estaduais, um deputado estadual ganha seis mil reais, então poderiam gastar mil e oitocentos, só fazer a conta de quanto daria se recebesse mil e oitocentos reais descontando a aliquota do imposto de renda e de quanto dará com estes mil seiscentos e cinqüenta, devem ser honestos com os eleitores. A função primordial do Vereador é fiscalizar o Executivo Municipal, mas fiscalizar não quer dizer subir no Plenário e dizer que o Prefeito é curtinho, o Prefeito é um bunda mole, o Prefeito comprou aquilo super faturado, se qualquer ato do Executivo Municipal foi ilícito a providência palpável no ato de fiscalizar é feito através de Comissão Especial de Inquérito ou através de denúncia ao Ministério Público, salvo esta de Comissão Especial de Inquérito da APMI a qual acaba de receber relatório, esse Vereador é o terceiro mandato que está terminando, está tentando um quarto mandato, em todos esses anos todas as segundas, quartas e sextas feiras atende aqui na Câmara Municipal a todos os lapeanos que o procuram e não só seus eleitores, toda a Quinta feira pela manhã atende em seu escritório montado com esse único objetivo na sua comunidade do Canoeiro, se mil e seiscentos reais é pouco, se dois mil e novecentos é um absurdo, quem vai eleger os Vereadores é quem sabe, todos sabem o quanto os Vereadores vão ganhar, pede a todos para votarem com suas consciências naquele Vereador que efetivamente está correspondendo aos anseios da comunidade não pelo que ele ganha ou deixa de ganhar, porque acha que todos aqui presentes tem uma profissão paralela, alguns deixarão e outros não. O Vereador Cesar disse que a função do Vereador não é fazer assistencialismo, então ele tem mais de cem mil reais em seu bolso ganho do poder público e não deu aos seus eleitores.

Mais ninguém querendo fazer uso da palavra, foi o Projeto de Resolução nº 002/2000, de autoria da Mesa Executiva, que fixa os subsídios dos Vereadores e do Presidente da Câmara Municipal da Lapa, para o mandato de 2001 a 2004 e dá outras providências, colocado em 1ª votação sendo aprovado por unânimidade.

Havendo sobre a Mesa requerimento assinado pela maioria dos Vereadores solicitando a dispensa de interstício para a 2a. deliberação do Projeto de Resolução nº 002/2000, de autoria da Mesa Executiva, que fixa os subsídios dos Vereadores e do Presidente da Câmara Municipal da Lapa, para o mandato de 2001 a 2004 e dá outras providências, novamente colocou-se este em discussão.

Livre a palavra para discussão e ninguém querendo fazer uso da mesma, foi o Projeto de Resolução nº 002/2000, de autoria da Mesa Executiva, que fixa os subsídios dos Vereadores e do Presidente da Câmara Municipal da Lapa, para o mandato de 2001 a 2004 e dá outras providências, colocado em 2ª votação sendo aprovado por unânimidade.

Nada mais constando na Ordem do Dia, passou-se a leitura dos requerimentos apresentados: Do Vereador Anor Pedroso Joslin, solicitando melhorias na rua que liga as chácaras que especifica. Do Vereador Anor Pedroso Joslin, solicitando melhorias nas fazendas que especifica, no rio do Passa Dois. Do Vereador Anor Pedroso Joslin solicitando o preparo de documentos de protocolo de intenções junto a fabrica de fécula que pretende se instalar na Lapa. De todos os Vereadores solicitando inserção em ata de Voto de Profundo Pesar pelo falecimento de Ivo Romanoski.

Ninguém querendo colocar qualquer requerimento em destaque, foram todos deferidos ficando à disposição dos Senhores Vereadores, juntamente com o Expediente, na Secretaria desta Casa.

Abrindo-se as inscrições para o Grande Expediente, inscreveram-se os Vereadores Antonio Cesar Vidal, João Renato Leal Afonso, Mansur de Jesus Daou e Anor Pedroso Joslin.

Com a palavra o Vereador Cesar disse que quando falou dos bueiros não citou nome, se ele achou que era seu dever, não o condena, mas acha que isso é papel da Prefeitura, só que esse Prefeito é muito ruim de serviço, o Vereador tem que pegar uma pá e uma enxada e fazer bueiro, isso é vergonhoso. Se este Vereador tem ou guardou os cem mil os outros também receberam a mesma quantia, só que este Vereador não pegou nem um vidro de remédio para fazer um complemento de salário. Tem uma matéria na Gazeta Mercantil de Quinta feira sobre a Lapa, "*Município com verbos no pretérito*", vai ler só um pedaço, quem fez esta matéria foi Fernando Scheler que diz da imagem de uma estação ferroviária abandonada a mais de dez anos é uma das que melhor define a situação da Lapa, assim como o prédio destruído pela ação de vândalos, pichadores e ladrões, a cidade se mantém de pé apesar da crise fatal, a sessenta e cinco quilômetros de Curitiba conjuga com verbos do pretérito, o Município que foi parada de Tropeiros, a cidade que abriu o primeiro Teatro do Paraná, o local que trouxe a vinte e três anos a indústria de aves de corte Argentina DaGranja que tanto vive do passado, a Lapa é mais um baú de memórias, corre o risco de cair no esquecimento, o primeiro a admitir a falta de cuidado com a cidade histórica de duzentos e trinta e um anos de fundação é o próprio Governo do Estado do total de quatro vírgula seis bilhões de investimentos e sete vírgula oito mil empregos gerados pelas montadoras e fornecedores nos Municípios da região metropolitana de Curitiba, a Lapa recebeu um número redondo, zero, o único investimento através do protocolo de intenções na Secretaria de Estado de Indústria e Comércio foi da fabricante de plásticos Silvatrin, o documento assinado em fevereiro de noventa e oito previa um investimento de quatro milhões e gerava cinqüenta empregos diretos, o maior empreendimento anunciado para a Lapa a Casa Blanca Forest que prometia injetar duzentos e cinqüenta milhões de dólares na economia com a geração de hum mil e quinhentos postos de trabalho foi por água abaixo, o Secretário Estadual de Indústria e Comércio, Eduardo Seara manifestou à este jornal sua preocupação com a situação da DaGranja, afirmou que o Governo está se esforçando para fazer investimentos na Lapa, diante de milhares de empresas que veio para o Paraná nestes últimos quatro anos, a Lapa não foi contemplada com nenhuma e agora ele tem a coragem de dizer que está preocupado com a Lapa, mas isso aconteceu porque o Prefeito não tem força política nenhuma, ele chega no Governador de joelho com uma bandeja na mão, pedindo que coloque o que sobrar, só sobra picareta. Sobre o concurso fraudulento que houve na Lapa, tem os autos duzentos e seis de dois mil, o autor funcionário público municipal propôs a presente ação popular contra o Município da Lapa, Luiz Otávio Pasdiora, Presidente da Comissão Organizadora do Concurso e Osni Roberto Caron, membro da referida comissão, visando anulação do Concurso para o cargo de pedagoga e de todos os demais que se exigiu nível de segundo grau, alega que o concurso está eivado a nulidade em razão de que os dois membros da banca examinadora são respectivamente pais

das candidatas aprovadas, Simone Pasdiora, colocada no cargo de Administradora de Creche e Emília Rita colocada no cargo de Pedagoga, que a participação de ambos na organização do concurso e suas filhas sendo candidatas fere o princípio da moralidade e impersonalidade administrativa, a decisão da Juíza Doutora Carmem, deferiu a liminar pleiteada tão somente para fins de suspender os efeitos do concurso para as candidatas Simone Pasdiora e Emília Rita em relação os membros da banca, que estariam impedidos salientando que as vagas a elas destinadas não deverão ser preenchidas até o final da decisão do presente, segundo informações a Prefeitura entrou com um recurso da decisão da Juíza, meio caminho andado já está, porque este concurso foi um abuso que fizeram com o povo, existiu o mínimo de vaga, fizeram uma politicagem encima, teve pessoas que deixaram de comprar o pão para conseguir o dinheiro e se inscrever no concurso, uma meia dúzia de pessoas foram nomeadas e pessoas ligadas a quem estava na Comissão Organizadora do Concurso. Gostou quando o candidato do PT falou no debate que estão mexendo com os sentimentos das pessoas, dos lapeanos, isso é uma grande verdade, estão abusando do povo, estão brincando, só mentira, enganação, como é o caso do jornal Unidos pela Lapa, aqui estão quatorze excelentes motivos para você votar em Miguel Batista, faltou um para dar quinze, porque certo é o quinze, as fotos que estão neste jornal tem várias fotos aqui neste jornal que estavam num jornal da Prefeitura, do aniversário da Lapa, dos duzentos e trinta e um anos, usaram a máquina pública para fazer politicagem, pelo que sabe os candidatos adversários ao Miguel já entraram na justiça contra o uso da máquina em benefício próprio.

Inscrito o Vereador João Renato este dispensou o uso da palavra.

Com a palavra o Vereador Mansur disse que quando mais uma vez convidou-se o Secretário de Saúde do Município para que comparecesse nesta Casa, ele esteve aqui prestando algumas informações, a pessoa principal que queriam ouvir e os documentos que foram pedidos que seria a APMI, não compareceu e não tem conhecimento de nada do que ocorre dentro da APMI, só sabem que a prestação de contas não bateu com o que o Município pediu, as respostas foram muito falhas, todos receberam uma cópia da ata e acompanhado esta cópia verão que não condiz com a verdade, não foi prestado conta e o Município continuou liberando as verbas do convênio, existe uma falha, queria fazer uma reunião entre os Vereadores para que isso não seja por politicagem ou por querer prejudicar alguém, mas que chegue a um consenso para que juntos possam analisar e pedir a CEI para ter um pouco mais de força em buscar documentação e esclarecer o que está acontecendo com a saúde pública, tem documentos no qual ele diz não a verdade, tem condições de provar, não está protegendo e nem criticando, nessa Casa de Leis não é lugar para fazer palanque eleitoral, a finalidade desta Casa é fiscalizar, achar solução e procurar e fazer as denúncias. Acha um absurdo o que está ocorrendo com a cidade da Lapa, principalmente no meio policial, a poucos dias atrás achou que era brincadeira, mas o pessoal que caminha na Avenida foi parado pela polícia e revistado, as nove horas da noite, quinta feira passada aconteceu no bar de seu irmão, achou chato as pessoas que estavam lá dentro, um estabelecimento que está aberto na Lapa a quarenta anos, nunca em momento algum lá foi chamado a polícia para resolver algum problema, porque é um estabelecimento de pessoal antigo, antes das dez horas da noite houve uma batida policial aonde se encontrava cinco clientes, um mais jovem o resto tudo pessoas de idade, em que a polícia entrou com dez, doze homens armados, jogando todo mundo para a parede, inclusive o proprietário do estabelecimento para fazer uma revista, alguns empresários da cidade, aposentados, caíram no ridículo de ser encostado com a mão na parede para ser revistado dentro do centro da Lapa, dez horas da noite, enquanto sabe que nas periferias, nos arredores da Lapa, alguns setores as coisas acontecem e não há uma fúria da polícia em revistar alguém, se não tem suspeita, se não conhecem a pessoa primeiro deveriam ver a identificação.

Solicitando um aparte o Vereador João Renato disse que há alguns meses atrás foi furtado uma bicicleta na comunidade de Água Azul e o proprietário encontrou o suposto ladrão andando com a mesma, logo em seguida jogaram um líquido, ainda não foi feito análise, na caixa de água que alimenta os frangos da granja de seu cunhado da Água Azul com intuito de matar todos os frangos, o suspeito é o mesmo que furtou a bicicleta, logo depois foi furtado outra, o mesmo, inclusive existe queixa na DP local, por mais de uma vez este Vereador foi aos órgãos competentes pedindo providências, que o suspeito fosse pego e autuado, tendo em vista ter muitas testemunhas do fato. Domingo passado na comunidade de Mato Queimado esse mesmo cidadão que é suspeito desses pequenos furtos, se desentendeu com o pai da amásia e invadiu a casa dele com um facão dizendo, de acordo com testemunhas, que iria matar porque na Lapa não existe polícia, o pai da amásia detonou um tiro com uma espingarda vinte e oito carregada de chumbos, pegou na perna, este sim está preso, é a questão da segurança pública, devia esta ação policial ser deflagrada por toda a periferia e em especial o interior do Município onde ainda vai se ter notícia de grandes prejuízos humanos se esse trabalho não for feito, num campo de futebol disse em tom de brincadeira se a polícia aparecesse e revistasse todos, quantas armas de fogo e arma branca seria pegos, teve um cidadão que disse que não sabia se não lotava um carrinho de mão, isso está acontecendo no interior, dias atrás estava na comunidade do Feixo e a mesma ação policial que foi feito aqui foi feito lá, parabenizou porque é este trabalho que deve ser feito, mas deve ser feito na Lapa inteira para que certos fatos não aconteçam desta forma.

Continuando o Vereador Mansur disse que não está dizendo que a polícia não deve trabalhar, ela tem que trabalhar, só acha que tem modos e meios e aonde e com quem, todos os policiais que estavam nesta batida eram pessoas de família da Lapa que conhece cada um dos cidadãos que ali estavam, como na própria avenida, será que uma pessoa de calça de agasalho, uma camiseta vai portar uma arma, concorda que num campo de futebol, um local público, onde aglomera inúmeras pessoas, é preciso, tem que acontecer, sabe que existe estabelecimentos na Lapa em que após as dez horas continuam funcionando com a presença de menores, todo mundo sabe onde, bate o pessoal dos menores aquela hora não tem mais ninguém, mas nem por isso a polícia volta para ver se de fato aquelas crianças não voltaram ali porque também faz parte de segurança.

Com a palavra o Vereador Anor disse querer agradecer o Senhor Teodoro Sobota e o Senhor Francisco Garlak por um trabalho que junto com este Vereador a seis meses vem realizando dentro do Município, tiveram o prazer de receber dentro desta Casa de Leis uma visita que disse que a seis anos pretenderia montar uma empresa beneficiadora de produtos aqui plantados e colhidos, para melhor aquisição de impostos e de trabalho ao Município, passaram o dia todo e no dia seguinte foram embora, essa empresa vem do Mato Grosso aonde vendeu seus estabelecimentos lá e pretende se instalar na Lapa, com muita urgência, o proprietário dessa fecularia é o Senhor Ulik, o alemão, na noite em que passou na Lapa ele saiu da pensão e foi conversar na frente e também foi revistado pela polícia, quando cheguei de manhã e ele falou esses são agentes, assim estão agindo e o dia do amanhã pode ser melhor com maior respeito, hoje foi feito um requerimento pedindo ao senhor Gilberto Campos que de início deste trabalho que dentro de poucos dias virá a empresa para fazer o protocolo de intenções, no máximo em quinze dias para que possam agir com essa empresa dentro do Município, esta empresa opera com trezentas toneladas de material seja batatinha, batata doce ou mandioca ao dia, com quinze funcionários, mas os empregos indiretos que são criados por este empresa, que necessita de mil e seiscentos alqueires de qualquer um desses três produtos, só assim a Lapa estaria sem problema de emprego, pede a todos os Vereadores que assinem junto o requerimento para que não percamos esta oportunidade desta empresa vir a Lapa, empresa que pode gerar mais de quatro mil empregos na

Agricultura, onde o Município jamais sentirá falta de trabalho, esta empresa tem nove milhões de reais para investir na Lapa, dentro do setor de agricultura, ela inicia investindo dois milhões e quinhentos mil reais para a construção de barracões e das máquinas instaladas para que até dezembro possa ainda começar os seus trabalhos beneficiando os produtos aqui adquirido, dentro de quatro anos poderá estar cumprindo com seu dever de todo este trabalho para que a Lapa vá avante, não é política e sim um dever deste Vereador com seus trabalhos.

Ninguém mais inscrito, abriu-se espaço às lideranças partidárias, manifestando-se o PFL.

Com a palavra o Vereador Cesar, líder do PFL, disse que na Lapa não pode mais falar a verdade, dois programas políticos do PFL no horário eleitoral que este Vereador fez uso, falou simplesmente a verdade baseado em provas e documentos, outro candidato entrou com direito de resposta e conseguiu na justiça, disse que na Lapa caíram no escândalo Casa Blanca, falou sobre o nepotismo onde o Prefeito entrou na justiça depois de desrespeitar uma decisão desta Casa, para empregar sua família na Prefeitura, falou de uma autuação que a Prefeitura sofreu dias atrás por parte do INSS, falou de uma Vila Rural que colocaram num abismo e em cima de uma pedreira no Rio da Areia, falou da extinção do fundo de previdência do Município da Lapa, mas parece que não podem tocar no Prefeito com uma pena que ele ganha direito de resposta; a Ginastic Indústria e Comércio de Acessórios para artigos esportivos, tem uma previsão de sessenta empregos, a empresa está fechada, não tem ninguém trabalhando; tem a Canela Artefatos de Cimento, este é um trabalhador, é lapeano, só que eles puseram quarenta empregos, ele tem dezoito, vinte pessoas, mas está dando emprego e disse que não recebeu ajuda nenhuma da Prefeitura; a URSA Reflorestadora e Indústria Ltda. Grupo Casa Blanca, tem uma previsão de cento e quarenta e seis empregos, mentira, porque aquela unidade que montaram no parque Industrial do Passa Dois tem só um caseiro cuidando de uma área de trinta e um mil e duzentos metros quadrados que foi dado em comodato e mais trinta e um mil que o proprietário invadiu, ele tem concessão, tem permissão para usar trinta e um mil e duzentos metros quadrados, mas ele fechou sessenta e três mil, a metade daquela área foi invadida; a Silvaflex Indústria e Comércio de Plástico Ltda. que deverá ofertar cinqüenta empregos, vai atuar no ramo de exportação de perfis plásticos, a Silvatrin vieram os Uruguaios e assinaram protocolo, o dono da Silvatrin veio nesta Câmara pedir quatrocentos mil reais para montar a indústria dele; a Excom - Extração e Comércio de Madeira vai oferecer oitenta empregos, está funcionando atrás do material de construção do Saul e ele emprega vinte e oito pessoas, empresa que não ganhou nada da Prefeitura até agora e está ali batalhando e quando ele precisa de um caminhão ou de uma pá carregadeira para tirar o lixo de seu pátio a Prefeitura não manda e aqui eles fazem a politicagem encima da empresa, esse os quatorze motivos, mas faltou um, o quinze.

Mais nenhum líder tendo se manifestado, passou-se às Explicações Pessoais, inscrevendo-se os Vereadores Sebastião Krainski Pinto, Anor Pedroso Joslin, Antonio Cesar Vidal, Benedito Roberto Pinto, Mansur de Jesus Daou, Alceu Hoffmann, Dirceu Rodrigues Ferreira, João Renato Leal Afonso, Walter José Horning, Marco Antonio Bortoletto e Vilmar Czarneski Fávaro.

Com a palavra o Vereador Sebastião disse que acabou-se com a ladainha do salário, muito se comentou, justiça foi feita, adequou-se a realidade do Município com salários baixos, hoje esta Câmara fez justiça social porque muita gente nem salário tem, fizeram discursos acalorados, mas não aprovaram este salário que ganhavam, só agora tiveram a oportunidade de corrigir, se é que estava errado no passado, não questiona o mérito de quem votou, mas foi aprovado pela gestão anterior e não poderiam deixar de corrigir o que foi feito, mais justo ainda foi corrigir o salário do Prefeito, porque era irreal e imoral, dez

mil reais, esse salário de cinco mil está muito bom, os Vereadores hoje cumpriram com o verdadeiro papel de Vereador, não deixou de ser uma fiscalização do erro que estava feito, foi fiscalizado e corrigido. As discussões são acaloradas neste tempo de política, mas se vê também distorções a nível de Estado e a nível Federal, espera que Fernando Henrique e Jaime Lerner a exemplo da Lapa tomem atitudes para acabar com as imoralidades no País, sempre penalizando quem trabalha e quem paga imposto, aguarda que o Governador tenha um pouco mais de respeito pela Lapa, ele veio na Lapa e não cumpriu o compromisso e muito menos o protocolo que assinou da Casa Blanca e de outras empresas e nem ao menos teve a hombridade de substituir por uma outra empresa, o povo da Lapa foi enganado, todos foram enganados e estão a mercê do povo ficar sem emprego, o comerciante também penalizado, porque com a DaGranja passando por situações difíceis, as lojas, os comerciantes não vendem nada, não tendo como manter as pequenas empresas, seja jornal, seja qualquer empresário, se tenta investir e não sabe se consegue inaugurar, porque não se vê perspectiva e enquanto tiver políticos como Jaime Lerner, que vem primeiro anunciar e soltar foguete para depois trazer a empresa, como o Deputado Nelson Justus que aqui veio, disse que enquanto não trouxesse a empresa não teria coragem de voltar a Lapa, decerto agora não vem mais, espera que nem apareça, se for para mentir.

Com a palavra o Vereador Anor disse que no inicio do mês de setembro e não tem publicado dentro do Município e nem reconhecido por autoridades municipais que aqui estão para administrar, este Vereador concluiu uma reunião com engenheiros agrônomos da região, comerciantes da região e chega a uma conclusão bastante triste, se não houver apoio a agricultura de empresas que tem possibilidade de vir para modificar a agricultura e a pecuária, dentro de dois anos a Lapa terá oitenta porcento da população desempregada, as agências bancárias e as empresas do Município, porque não informam certas ocasiões ao Governo do Estado ou alguma administração que chegue ao Governo Federal mostrando que a Lapa está descapitalizada, se os financiamentos ficarem da mesma maneira que nos outros anos. quando depois do agricultor iniciar suas culturas, terão que chegar a arcar com financiamentos de até quatro porcento de juro ao mês, aonde nenhuma das mercadorias aqui produzidas ou qualquer qualidade de carne que seja, teve aumento suficiente para resistir a essa crise , isso é triste, tem certeza do que fala porque está dentro do ramo, correndo os campos, não tem estrada, hoje ainda se vê discurso de que a coisa está boa no Município, mas está gravemente ofendido o setor produtivo do Município e jamais terão garantia nenhuma, juros baixos, financiamento a longo prazo para pelo menos desucatear o setor agropecuário.

Com a palavra o Vereador Cesar disse que a escola Abigail entrou em reformas no início do ano e até agora não esta pronta, crianças atravessando a avenida, vindo até o centro comunitário para estudar, os pais que tem aluno naquela escola querem saber porque aquela escola ainda não voltou a funcionar, faz seis meses que estão trabalhando e até agora não foi concluída. Sobre os freteiros que puxam saibro, teve alguém que procurou este Vereador reclamando que faz quatro quinzenas que não recebem, mas dinheiro no final do ano tinha para comprar foguete, quanto que gastaram, foi bonito, mas agora está faltando dinheiro para pagar os compromissos da Prefeitura. No programa de rádio do alcaide ele disse que não era para a população acreditar em promessas absurdas, mas quem fez promessas absurdas foi ele na eleição passada e está mentindo no jornal. Continua também cobrando a suspensão dos carnês de pavimentação da Vila Santa Zélia, no início do mês fará um mês do requerimento que fez com pedido de informações oficiais e assim que tiver resposta vai entrar na justiça, na procuradoria com uma denúncia porque ali foi suspenso os carnês desde fevereiro e os outros das outras vilas já concluídas a pavimentação não foi emitido, isso caracteriza crime eleitoral, porque o Prefeito não vai dar de graça aquele asfalto. De tanto emprego que o Senhor Prefeito criou na Lapa através de seu jornal, das

suas conversas no rádio, uma coisa achou bastante estranha, dias atrás um jornal publica que o filho e a nora do Prefeito vão embora para Ponta Grossa trabalhar, dois profissionais liberais se mudaram da Lapa para procurar emprego em outra cidade, diante desta infinidade de empregos que o Prefeito já conseguiu na Lapa, o próprio filho do Prefeito foi procurar emprego em outra cidade. A Siemens que foi para Irati, está dando quatrocentos empregos, fora as empresas que vieram em torno dela fornecendo acessórios e equipamentos para montagem de cabos, a Lapa perdeu a Siemens porque o Prefeito a primeira coisa que ele fez foi ir na Rede Paraense de Televisão e no Jornal Gazeta do Povo se mostrar, sair na primeira página da Gazeta do Povo num Sábado, com o titulo Prefeito da Lapa pleiteia Siemens, dali dois meses saiu a decisão da empresa onde dizia que a Siemens foi para Irati devido a um sigilo absoluto que a empresa tinha exigido durante as negociações, não queria que vazasse informação nenhuma, a Siemens não está na Lapa foi para uma cidade mais longe por pura incompetência deste Prefeito que aí está, espera que a Lapa, os eleitores lapeanos pensem muito agora que estão próximo a eleição, analisem as propostas dos candidatos, o Prefeito em seu primeiro debate foi um fracasso, parabeniza o candidato do PT, muito preparado e também o candidato Paulo Furiatti, porque o Prefeito da Lapa infelizmente foi um vexame.

Com a palavra o Vereador Benedito disse que aprovaram os projetos de salário de Prefeito, Vice, Vereadores e Secretários, viu a preocupação dos Vereadores, a preocupação por parte do Executivo, não é fácil baixar salário, mas baixaram de todos, o próprio Executivo preocupado por baixar salário de quem ganha bastante, mas não tem a preocupação de tentar melhorar, corrigir de quem ganha pouco, quantas pessoas neste Município trabalham ganhando tão pouco, este Vereador se preocupou, fez requerimento, cobrando do Executivo um Plano de Cargos e Salários para o funcionalismo público, tem que ser estudado esta questão, tem gente que ganha muito dentro do Executivo e tem pessoas que trabalham que ganham muito pouco, esta Plano de Cargos e Salários já deveria ter nesta gestão, final de um mandato e a gente não viu nada nesta questão. O Vereador César questionou de uma porção de empregos, vem sempre questionando e está no jornal, sabe que não é verdade, mas ainda fica assim, o Prefeito diz o outro questiona, mas este Vereador gostaria de questionar só uma empresa, porque o Prefeito não respondeu quando foi perguntado no debate, sobre a Serraria São Bentinho onde fala no jornal em setenta empregos, só existe trinta e um empregos e vinte e seis são de Campo Tenente, tem seis lapeanos, ele não respondeu esta pergunta, de setenta para seis é bastante a diferença. As empresas pegam isenção de imposto e muitas vezes, quando termina a isenção, se mudam de um Município para outro como aconteceu com esta de Campo do Tenente, se mudou para o Município da Lapa ganha isenção e transfere seus empregados de outro Município, isso é uma política que vem sendo executada através do governo Jaime Lerner e Fernando Henrique, pessoas que este Prefeito aqui apoia, então deveria ter todo o apoio e gerar emprego, mas não existe nada disso.

Inscrito o Vereador Mansur este dispensou o uso da palavra.

Inscrito o Vereador Alceu também dispensou o uso da palavra.

Com a palavra o Vereador Dirceu disse que em fevereiro do primeiro ano de legislatura, receberam a visita do Governador Jaime Lerner e dos diretores da Casa Blanca neste dia foi assinado o protocolo de intenções, como podem culpar somente o Prefeito Municipal, todos viram e ouviram as propostas do Governador que é um grande prometedor para a comunidade lapeana e até hoje não receberam nada de concreto para a população, a promessa era muito boa e sem dúvida alguma o Prefeito acatou, qualquer um em seu lugar faria o mesmo, apostando que iria gerar emprego para a população da Lapa, alguns meses depois foi até o Canadá para visitar as instalações da Casa Blanca, onde trouxe fotos que comprovava a existência da empresa de grande potência e tinha intenção de se instalar na

Lapa, foi procurado o Banco do Estado para ser financiado partes para esta empresa, mas não foi possivel, então como podem ofender o Prefeito, se a culpa maior seria do Governo do Estado, muitos dos ex-prefeitos tinham as mesmas intenções, gerar emprego para a Lapa e até hoje muito pouco vieram, a burocracia é muito grande. Com relação ao salário dos Vereadores votou a favor da redução, espera que o próximo Prefeito em dois mil e um faça um bom proveito desta verba que vai sobrar para os cofres públicos, investir mais na saúde e remédio aos postos de saúde da cidade e do interior, pagar melhor o funcionalismo público, os professores que ganham salários baixos, vai ter um caixa suficiente para gerar este aumento e atender melhor o povo do interior por melhor estrada e melhor saúde.

Com a palavra o Vereador João Renato disse que poucas vezes defendeu quando qualquer um dos Vereadores ataca o Prefeito ou qualquer da família dos Batista, só que injustiça se fez quando pronunciou-se que o filho do Prefeito e sua nora foram embora da Lapa, mas vale lembrar que se eles fossem embora estavam no pleno direito porque são jovens, estudaram para isso e não estão gozando de favor de ninguém, porém Doutor Cláudio e Doutora Marcela receberam um convite irrecusável de uma empresa particular que se chama WSW Advogados e Associados, para trabalhar as terças, quartas e quintas feiras, eles não foram embora da cidade, poderão até ir se a proposta assim for, quantos outros foram embora da Lapa para trabalhar em outras empresas particulares a qual devem agradecer por terem os escolhido, seriam competentes da Lapa, quantos outros políticos lapeanos que saíram da Lapa e foram embora para trabalhar em órgãos públicos, quantos lapeanos estão aposentados de órgãos públicos de Curitiba sem nada terem feito, o filho do Prefeito e sua esposa não foram embora da Lapa e se forem ninguém nesta Casa de Leis tem qualquer coisa para dizer a esse respeito, que não se use a competência do Cláudio e da Marcela, a honestidade deles, advogados que tem um futuro brilhante pela frente e não poderiam refutar este convite com intuitos politiqueiros apenas.

Com a palavra o Vereador Walter disse que no debate político, não vai questionar se o Prefeito foi fraco e o outro foi melhor, somente foi questionar o que o atual Prefeito falou sobre os seus antecessores, mas o Sérgio Leoni fez muitas coisas boas para o Município da Lapa, todos sabem e não podem esconder o seu mérito, porém está questionando por falar do saudoso Prefeito PMDBista Wilson Montenegro, dizer que o Doutor Wilson não fez nada é uma blasfêmia, não sabe se veio verba do Estado, ou quem foi que mandou a verba, não interessa, mas na divisa de Contenda e vai até o último lugar na Água Azul, no Canoeiro, Mato Queimado, tem escolas, ginásios, construções, telefones, áreas rurais, eletrificação, muitas coisas feitas na administração do Dr. Wilson, o Prefeito devia até pedir desculpas em nome do saudoso Wilson Montenegro, o maior Prefeito que a Lapa já teve Doutor Wilson, fez tantas obras e tantas benfeitorias, Doutor Wilson se estiver no céu que Deus o tenha, deve estar muito magoado com esta blasfêmia, o Doutor Sérgio Leoni também foi um Prefeito que muitas coisas fez pelo Município da Lapa, inclusive tem o asfalto que vai da Lapa a Campo Tenente, Porto Amazonas, Palmeira, foi tudo do tempo dele, só isso já ganhou de todos esses asfaltinhos que foram feitos nesta gestão e aqueles asfaltos vieram com recursos a fundo perdido, nada disso foi pago pelo povo.

Inscrito os Vereadores Marco e Vilmar estes dispensaram o uso da palavra.

Mais ninguém inscrito, o Sr. Presidente agradeceu a presença dos visitantes, bem como dos Senhores Vereadores e convocou-os para a próxima Sessão Ordinária a realizar-se no dia 05 de setembro de 2000, á hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia:

1ª discussão do Ante-Projeto de Lei nº 009/2000, de autoria do Vereador Marco Antonio Bortoletto, que declara de Utilidade Publica Municipal a Associação dos Amigos do Hospital Hipólito e Amélia Alves de Araújo.

1ª discussão do Ante-Projeto de Lei nº 012/2000, de autoria do Vereador Benedito Roberto Pinto, que dispõe sobre a transição do Poder Executivo Municipal para a futura administração.

1ª discussão do Projeto de Decreto Legislativo nº 007/2000, que referenda o Termo de Convênio, que entre si celebram a ASPP – Associação dos Servidores Públicos do Paraná e o Município da Lapa.

Para constar, eu, Sandra Glade, Secretária Geral, lavrei a presente ata que após lida e aprovada, será por todos assinada.